

ATUALIZAÇÃO NA DISTRIBUIÇÃO DA OCORRÊNCIA DE SIGATOKA NEGRA EM RONDÔNIA

Raíze Ferraz de Lima¹, Cléberson de Freitas Fernandes², José Roberto Vieira Júnior², Nidiane Dantas Reis¹, Hildebrando Antunes Junior³, Domingos Sávio Gomes da Silva², Augusto Fernandes Neto⁴, Raquel Barbosa da Silva⁴.

¹*Graduanda Farmácia, Faculdades Integradas Aparício Carvalho – FIMCA, Porto Velho, RO;*

²*Embrapa Rondônia, BR 364, km 5,5, Caixa Postal 406, CEP: 78900-970, Porto Velho, RO.*

Tel. (69) 3901-2532. E-mail: cleberson@cpafro.embrapa.br; ³Graduando Agronomia, UNIRON, Porto Velho, RO.⁴Eng, Agr., Fiscal de defesa sanitária agrosilvopastoril, Agência de Defesa Agrosilvopastoril de Rondônia – IDARON

INTRODUÇÃO

A banana é considerada uma das principais frutas produzidas no mundo, e têm no Brasil um de seus maiores produtores e consumidores desta cultura. Em Rondônia, a bananicultura é fortemente atrelada à agricultura familiar. Entretanto, as bananeiras são afetadas por inúmeros patógenos, sendo eles de origem fúngica ou bacteriana, como, por exemplo, as sigatokas negra e amarela e o moko da bananeira, respectivamente.

Dentre elas, a sigatoka negra é considerada a mais prejudicial à bananicultura no Estado, sendo responsável por graves prejuízos, tendo como agente causal o fungo *Mycosphaerella fijiensis* Morelet (Cordeiro et al., 2001).

Em Rondônia, a presença da sigatoka negra foi detectada em fevereiro de 1999 nos municípios de Extrema e Porto Velho e, posteriormente, em outros municípios do Estado, como por exemplo: Machadinho do Oeste, Ouro Preto do Oeste e Rolim de Moura (Garcia, 1999).

Neste trabalho são apresentados os dados sobre a distribuição da sigatoka negra nos diferentes municípios do Estado de Rondônia, tendo como base os dados obtidos a partir do mapeamento da ocorrência de sigatoka negra realizado pela Embrapa Rondônia em parceria com a Agência de Defesa Agrosilvopastoril de Rondônia - Idaron, realizado no período de 2004 a 2009.

MATERIAL E MÉTODOS

O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra vem sendo realizado em áreas representativas da bananicultura rondoniense, tendo sido avaliados, até o presente momento, 33 municípios distribuídos nas diferentes regiões do Estado. Foram feitas coletas de amostras de folhas de plantas com sintomas de ataque de sigatoka negra. As amostras foram coletadas nos seguintes municípios: Ariquemes, Alta Floresta, Alto Alegre, Alto Paraíso, Alvorada do Oeste, Cabixi, Cacoal, Candeias do Jamari, Castanheiras, Chupinguaia, Cujubim, Espigão do Oeste, Governador Jorge Teixeira, Guajará-Mirin, Jarú, Ji-Paraná, Machadinho do Oeste, Ministro Mário Andreaza, Mirante da Serra, Nova Brasilândia, Novo Horizonte, Ouro Preto do Oeste, Parecis, Pimenta Bueno, Porto Velho, Presidente Médici, Primavera de Rondônia, Rolim de Moura, Santa Luzia do Oeste, São Felipe do Oeste, São Miguel do Guaporé, Seringueira e Vilhena.

Para o mapeamento da ocorrência de doenças (sigatoka negra, sigatoka amarela, moko da bananeira e mal-do-panamá) nas áreas de produção de banana no Estado foram coletadas 617 amostras, sendo 104 amostras em 2004, 171 amostras em 2005, 199 amostras em 2006, 93 amostras em 2007, 30 amostras em 2008 e 20 amostras em 2009, distribuídas em folhas, frutos, pseudocaule e rizomas.

As coletas das amostras foram conduzidas em áreas de produtores, por meio de visita dos técnicos da Idaron nos diferentes municípios. Foram coletados amostras de plantas com sintomas do ataque de doenças, sendo o material vegetal coletado acondicionado em sacos de papel, identificados e remetido ao laboratório de fitopatologia da Embrapa Rondônia.

A análise do material vegetal coletado foi conduzida utilizando-se a técnica de análise macroscópica, onde foi avaliada a sintomatologia da doença e, para a identificação do agente patogênico, o material foi submetido a isolamento em meio de cultura Batata Dextrose Ágar (BDA) contendo cloranfenicol. Para o isolamento, discos de folhas atacadas previamente submetidos à assepsia em álcool 70%, hipoclorito de sódio e água destilada estéril foram utilizados. Após crescimento do fungo, a presença do patógeno foi confirmada ao microscópio (Hanada et al., 2002; Gasparotto et al., 2006).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mapeamento da ocorrência de sigatoka negra mostrou um aumento progressivo no número de municípios desde o início das avaliações em 2004 até o momento (Fig. 1).

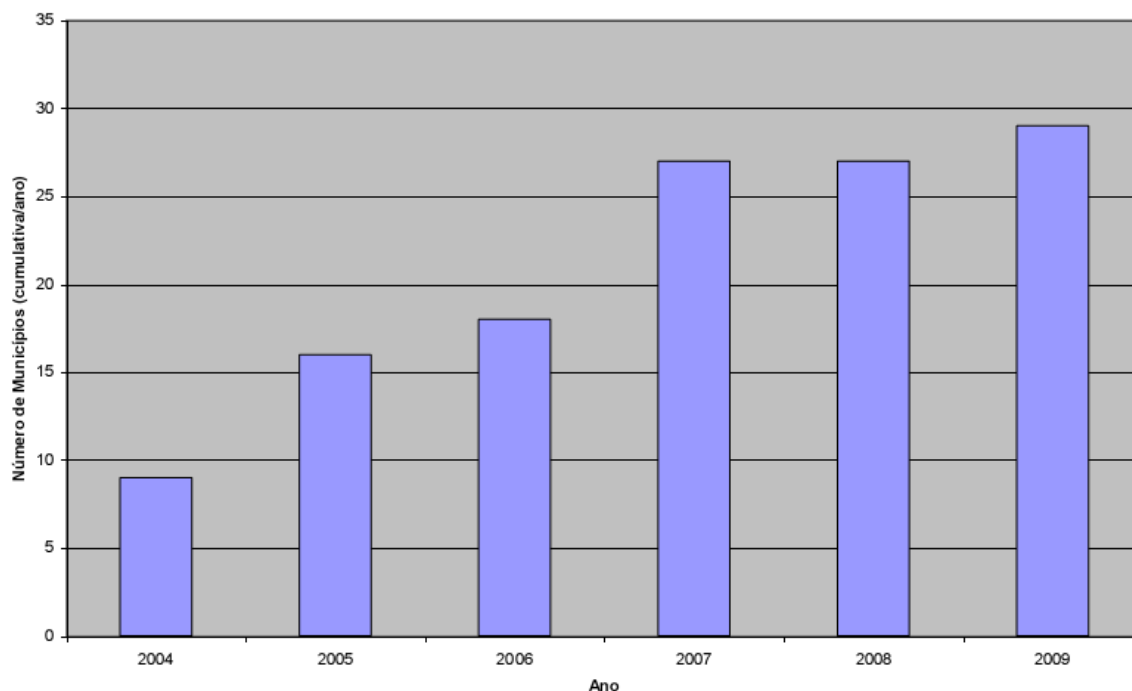


Fig.1 – Evolução da ocorrência de sigatoka negra em Rondônia.

CONCLUSÕES

Dentre os 33 municípios avaliados até o momento apenas três tiveram amostras negativas quanto à presença da sigatoka negra, ou seja: Guajará-mirim, Mirante da Serra e São Miguel do Guaporé. Entretanto, esses resultados não asseguram a ausência do patógeno nestas áreas. Isto pode ser comprovado pela inclusão de Alto Paraíso e São Felipe do Oeste dentre os municípios positivos a partir da coleta de 2007, e que antes estavam nos municípios negativos.

A expansão deste levantamento será conduzida em 2010, com a coleta de material em novos municípios do Estado.

REFERÊNCIAS

CORDEIRO, Z. J. M.; MATOS, A. P.; ABREU, K. C. L. M.; FERREIRA, D. M. V. O mal-de-sigatoka da bananeira. Embrapa mandioca e Fruticultura. **Circular Técnica**, 44, p. 1-8, 2001.

GARCIA, A. A sigatoka negra (*Mycosphaerella fijiensis* Morelet): mais uma ameaça à produtividade da bananeira (*Musa* sp.) em Rondônia. Embrapa - Centro de Pesquisa Agroflorestal de Rondônia. **Circular Técnica**, 46, p. 1-15, 1999.

GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R.; HANADA, R. E.; MONTARROYOS, A.V.V. **Sigatoka-negra da bananeira**. Manaus: Embrapa Amazônia Ocidental, 2006. 177p.

HANADA, R. E.; GASPAROTTO, L.; PEREIRA, J. C. R. Esporulação de *Mycosphaerella fijiensis* em diferentes meios de cultura. **Fitopatologia Brasileira**, 27 (2), p. 170-173, 2002.